

## O ENSINO DO HANDEBOL NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE AMERICANA (SP): HUMANIZAR É POSSÍVEL?

Jaqueline Lopes Dias, Débora Alice Machado da Silva

### RESUMO

O esporte é um dos conteúdos da educação física e, como tal, tem detido certa hegemonia no processo de ensino em relação aos demais conteúdos. Partindo do que aponta Vago (1996), a respeito da necessidade de problematizar o esporte em sua primeira forma, e construir o “esporte na escola”, buscamos nessa pesquisa compreender de que forma a modalidade handebol vem sendo tratada como conteúdo da educação física no ciclo fundamental II das escolas públicas estaduais da cidade de Americana. Considerando que o processo de ensino é influenciado por várias intencionalidades, mas ao mesmo tempo supõe uma finalidade (a de que haja aprendizagem), desejamos verificar em que medida o repertório e a experiência dos alunos são levados em consideração nesse processo ou, submetidos apenas a transmissão-reprodução de aspectos técnicos e táticos da modalidade, inviabilizando a experiência de construção do “esporte da escola”. Para isso, fizemos a opção por um estudo que combina pesquisas bibliográfica, documental e de campo (SEVERINO, 2002 e GIL, 2002), tendo como objeto de análise o processo de ensino do handebol desenvolvido pelos professores nos 5º, 6º, 7º. e 8º anos. Considerando o papel fundamental que cabe ao educador na construção de sua prática pedagógica e na organização do processo de ensino de forma democrática, não poderíamos deixar de considerar o ponto de vista do educador. Ao estabelecer as relações entre: o referencial teórico, o conteúdo dos documentos orientadores da prática pedagógica e a perspectiva do educador, buscamos respostas a seguinte questão: é possível humanizar a prática do handebol na escola?

**Palavras-chaves:** Educação Física Escolar, esporte, processo de ensino, humanização.

### HANDBALL IN THE PUBLIC SCHOOLS OF AMERICANA (SP): IS IT POSSIBLE TO HUMANIZING THE THEACHING PROCESS?

### ABSTRACT

The sport is one of the contents of physical education and, as such, has held a certain hegemony in education in relation to other contents. Starting from the idea of Vago (1996), about the need of sport's problematization and build "sports at school, this research sought to understand how handball has been treated as content fundamental cycle II in public schools of Americana. The process of teaching is influenced by several intentions, but at the same time implies a purpose of learning, from this point of view we wish verify how the repertoire and experience of the students are taken into consideration during this process or exposed only by the transmission-reproduction of technical and tactical aspects of the sport, thing that makes difficult the experience of building the "sport school". So, we chose for a study that combines research literature, documentary and field (SEVERINO, 2002 and GIL, 2002), where the object of analysis the teaching of handball developed by teachers in 5, 6, 7. and 8 years. When we consider the fundamental role of the educator in building their teaching and organization of teaching process in a democratic way, we shouldn't give them voice. By establishing the relationships between: the theoretical framework, the content of documents guiding the practice and the educator's perspective, we seek to answer the following question: Is it possible to humanize the practice of handball at school?

**Keywords:** Physical Education, sport, teaching process, humanization.

### INTRODUÇÃO

O esporte é um dos conteúdos da cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992) e, como tal, tem detido certa hegemonia nas aulas de Educação Física Escolar, se comparado aos demais conteúdos.

Em nossa trajetória escolar tivemos a oportunidade de construir uma experiência hesitosa em relação à modalidade esportiva handebol, tendo integrado as equipes escolares de base, de treinamento e, mais recentemente como atleta da seleção brasileira júnior desta modalidade.

No entanto, ao mesmo tempo em que vivenciávamos esse processo, pudemos observar que vários colegas construíram outro tipo de experiências em relação ao esporte: desistindo da prática nas aulas de educação física por apresentarem limitações e dificuldades na execução das técnicas específicas, nos níveis de exigência em que eram trabalhadas.

Durante a escolarização muitas pessoas viveram e vivem situações frustrantes relacionadas às aulas de Educação Física. Em partes, isso se deve ao fato dos professores priorizarem em suas aulas atividades fortemente relacionadas a paradigmas tecnicista, inculcando a reprodução dos movimentos a partir de 'formas' consideradas tecnicamente "corretas" por alguns profissionais, deixando a singularidade de cada aluno de lado, em sua prática pedagógica. Segundo Daólio (1994) para alguns professores, esses alunos são, tal como eles foram no passado, crianças cujos corpos não apresentam técnicas ou que se movimentam de forma não- técnica. Esses corpos "naturais" se mostram ávidos para o aprendizado escolar de técnicas corporais.

Mas, se diante do papel de educador nos detivermos a analisar, minimamente, as práticas corporais das crianças, vamos perceber o quanto elas são compostas por gestualidades que lhe são próprias e, portanto, portadoras de técnicas corporais e intencionalidades de movimentos que estão longe de serem naturalizadas.

E foi exatamente o paradoxo existente entre essas experiências em relação ao esporte que se tornou o elemento gerador desta pesquisa. Buscamos nesse estudo investigar os fatores que influenciam a construção das experiências em relação à vivência do handebol nas aulas de educação física escolar, tendo como ponto de partida à análise do processo de ensino.

Libâneo (1994) nos afirma que o processo de ensino é permeado de intencionalidades, mais ou menos explícitas e/ou conscientes, que caracterizam o conjunto de atividades organizadas pelo educador à seus alunos, visando alcançar determinados resultados.

Como o handebol é ensinado nas escolas públicas de Americana? Essa pergunta se fundamenta na compreensão que o handebol pode ser tratado de múltiplas formas como conteúdo, mas ao ser levado para o interior da escola deve ser necessariamente pedagogizado (Bracht,2000), de forma que essa vivência integre a diversidade de repertórios, experiências e expectativas que os alunos trazem à sala de aula.

Ao mesmo tempo, esse trabalho não se propõe a fazer a negação do trato técnico da modalidade, entendendo que ela também é essencial no processo de ensino e compreensão do esporte como tal.

Como alguns autores afirmam não seria o caso de acabar com a pedagogia tecnicista, mas sim de traçar novas estratégias para o ensino da Educação Física criando um sentido além do desenvolvimento biológico, técnico e mecânico em sua prática, principalmente quando do trato do esporte no ambiente escolar.

Pode-se dizer que o "problema" ocorre quando o esporte juntamente com a pedagogia tecnicista é tido como único conteúdo desenvolvido na Educação Física Escolar, Segundo Vago (1996, p.8) a Educação Física conquista a sua legitimidade pedagógica na medida em que perde a sua autonomia pedagógica, ou seja o esporte é legitimado pela sociedade e é isso que garante a legitimidade da Educação Física na escola, tornando o esporte, se não o mais praticado, o único conteúdo da Educação Física.

Diante de tal situação acabamos por ter a inserção do esporte na escola, tal qual manifestação que se expressa fora dessa instituição, mas com as mesmas finalidades e objetivos. Bracht (1992) considera que assim a educação física assume os códigos de outra instituição, a instituição do Esporte.

Assumindo os códigos da instituição do esporte, a escola perde sua autonomia como instituição social e apenas reproduz o esporte como elemento hegemônico da "cultura de movimento"(Bracht, 1992).

Outro autor que discute essas questões, buscando ir um pouco além, é Vago (1996) que traz uma proposta para superar a reprodução do Esporte na escola: fala da criação de uma tensão permanente entre as práticas de esporte hegemônicas e a produção de uma cultura escolar de esporte para uma intervenção na história da cultura da sociedade, transformando o Esporte na escola em "esporte da escola".

Algumas abordagens do ensino de Educação Física como a crítico – emancipatória discutida por Kunz (2003) e a crítico-superadora, tratada pelo Coletivo de Autores (1992), de certa forma vem nos trazer alguns subsídios para uma prática que não se preocupe tão somente em desenvolver habilidades sob a perspectiva tecnicista. Ambas partem de perspectivas críticas e decorrem de um período de denúncia da forma como os conteúdos estavam sendo tratados no âmbito da Educação Física (década de 80), trazem novos olhares para a prática pedagógica de professores que se cansaram de ver poucos terem prazer em suas atividades e que almejam mudanças em sua prática docente.

A preocupação central do Coletivo de Autores (1992) está relacionada com questões epistemológicas e metodológicas da Educação Física, ou seja, que conhecimento deve compor o conteúdo e como transmiti-lo. A proposta do Coletivo de Autores, denominada “crítico-superadora” se fundamenta na luta da classe trabalhadora pelos seus direitos e melhorias, frente as condições que lhes apresentam e que tem na sala de aula, um lugar de encontro destas diferenças. Entende o esporte como uma prática social de origem histórico-cultural e que precisa ser questionada como conteúdo pedagógico de forma a trazer a tona os conflitos que essas práticas expressam e que acabam se afirmando no interior da escola, as vezes de forma naturalizada, a exemplo do que se observa com o handebol. Por entenderem que a escola é palco da convivência dos conflitos sociais, os autores propõem a educação física o papel de problematizar as manifestações e conteúdos que hegemonicamente são tratados no interior da escola, garantindo espaço para outras manifestações a partir do desencadear de um processo participativo.

Kunz (2003), por sua vez, em “A Transformação Didático-Pedagógica do Esporte” (2003) nos apresenta uma outra abordagem focada na dimensão didático-pedagógica e partindo do ensino dos esportes. Seus propósitos são de anunciar e estimular mudanças reais e concretas tanto na concepção de ensino, de conteúdo e de método nas suas condições de possibilidade na prática pedagógica. A abordagem que ele nos apresenta é a crítico- emancipatória. Crítico porque os alunos com que iremos lecionar estarão à parte de todas as dimensões que envolvam o esporte, inclusive as inumanas e, emancipatória, porque através do conhecimento terão condições à emancipação e poderão tomar decisões mais conscientes, experiência esta que não servirá apenas para as aulas de Educação Física, mas para a vida toda.

Seria possível integrarmos essas duas abordagens, buscando a humanização da vivência do handebol nas aulas de educação física? Quando formulamos essa segunda questão, desejamos trazer a tona à necessidade da pedagogização do esporte (Bracht, 2000) a partir de um processo de ensino que coloque o humano, e não o conteúdo, no centro de seus processos, privilegiando o desenvolvimento integral do aluno perante a modalidade em questão.

O que pretendemos aqui é a aproximação destas abordagens, por entender que ambas estão ancoradas numa perspectiva crítica, mas compreendendo que uma delas está mais focada na dimensão político-pedagógica (Coletivo de Autores) e a outra privilegia dimensões didático-pedagógicas (Kunz). E na qualidade de abordagens esses autores podem auxiliar o professor de educação física a definir suas intencionalidade e estruturar um processo de ensino que ultrapasse a perspectiva da reprodução de técnicas e atividades que por vezes não sabemos ao certo o motivo pelo qual devemos utilizar.

Enfim, temos claro que não caberá a educação física a perspectiva de “mudar o mundo”, como alguns críticos das obras de Kunz e do Coletivo de Autores afirmam, mas apenas fazer sua parte na formação de crianças e adolescentes mais autônomos e conscientes (FREIRE,1996) para tomar decisões durante toda a vida, principalmente com relação ao corpo e as diferentes manifestações corporais em seus contextos múltiplos e complexos.

## **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

Na tentativa de responder as questões apresentadas na introdução definimos três eixos de interlocução: (1) as bases conceituais que dialogam com a perspectiva apontada, expressas nas obras de Kunz (2003) e Coletivo de Autores (1992); (2) a análise dos marcos legais e documentos orientadores da prática do professor de educação física no interior da escola; (3) a observação das ferramentas utilizadas pelos professores no processo de ensino da modalidade.

O estudo é uma combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O objeto central da pesquisa é o processo de ensino da modalidade handebol a partir da orientação dada pelo professor à suas práticas pedagógicas.

A pesquisa bibliográfica se fundamentou em Severino (2002) partindo do levantamento de unidades de leitura a partir das bases de dados das Bibliotecas da Faculdade de Americana, Universidade Estadual de Campinas, além das bases de consulta virtual Scielo e Google Acadêmico, tendo como referência as palavras-chave: educação física escolar, esporte, processo de ensino, humanização. Após a seleção das unidades de leituras, seguimos a realização das análises de dados, conteúdo e crítica, buscando subsídios à construção do aporte teórico desse trabalho.

A pesquisa documental (GIL, 2002) levou em consideração a análise de documentos norteadores da prática pedagógica, a saber: Projeto Político-Pedagógico das Unidades Escolares, Planos de Ensino e Planos de aula dos professores, Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008), Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 2000).

As categorias de análise da pesquisa documental foram definidas após a análise temática dos documentos e levaram em consideração as dimensões integrantes do processo de ensino, conforme apresentado por Libâneo (1994), buscando compreender o que os documentos dizem de cada um dos itens em relação a educação física e, especialmente, no que tange ao conteúdo ora abordado. As categorias são detalhadas a seguir:

- **OBJETIVO DO ENSINO:** são o ponto de partida, as premissas gerais do processo pedagógico. Refletindo as opções políticas e pedagógicas dos agentes educativos em face das contradições sociais existentes na sociedade.
- **CONTEÚDOS DE ENSINO:** são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto: conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis, valores, etc.
- **CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE ENSINO:** conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados, que podem ter várias formas.
- **AVALIAÇÃO:** tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa de campo (GIL, 2002) previa a realização de observação participante e de entrevistas semiestruturadas com os professores. As observações se mostraram inviáveis dentro do processo de desenvolvimento da pesquisa, pois os professores alegavam não saber se iriam trabalhar com o handebol no ano de 2009, uma vez que aguardavam as diretrizes dos “cadernos do estado”. As entrevistas foram realizadas com 5 professores de educação física, seguindo também o critério de acessibilidade e respeitando o consentimento em participar da pesquisa, por meio do preenchimento de um termo específico para este fim.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA, ABORDAGENS E PROCESSO DE ENSINO: PERCEPÇÕES E APONTAMENTOS**

A Educação Física como uma prática social com características de uma prática pedagógica que tematiza manifestações da nossa “cultura corporal de movimento” (Bracht, 1995) está presente no âmbito escolar e por muito tempo o que a legitimou ou vêm legitimando é o esporte (Vago, 1996).

Porém Velozo (2004) analisa duas perspectivas que superam a legitimação da área pela perspectiva do esporte, são as abordagens crítico-superadora e crítico-emancipatória, assim caracterizadas pelo autor:

A teoria crítico-emancipatória é tida como uma teoria sociológica da razão comunicativa, sendo seu objeto de estudo o movimento humano – esporte e suas transformações sociais, que tem como conteúdo básico o movimento humano através do esporte, da dança e das atividades lúdicas. (p.57)

Já a metodologia crítico-superadora é tida como:

Teoria do materialismo histórico dialético, onde seu objeto de estudo são temas inerentes à cultura corporal do homem e da mulher brasileiros. Entendendo-a como uma dimensão da cultura. Busca desenvolver apreensão, por parte do aluno, da cultura corporal, como parte constitutiva da sua realidade social complexa. Seus conteúdos

básicos são os temas que, historicamente compõe a cultura corporal do homem e da mulher brasileiros, tais como o jogo, a ginástica, a dança e os esportes.(p.57).

Como podemos perceber o esporte está presente nas duas abordagens, cada qual com suas características e peculiaridades apresentam uma proposta com outros objetivos e entendimentos acerca do ensino dos conteúdos da Educação Física, descentralizando a técnica diante do processo de ensino do Esporte no âmbito escolar.

A escolha de uma abordagem para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, nem sempre acontece em decorrência de diversos fatores mas, especialmente, pela falta de conhecimento sobre elas e sobre como transformar as abordagens em aspectos didáticos e numa metodologia de ensino concreta. Podemos evidenciar tal situação nas entrevistas com relação a questão 3, que se relacionava ao conhecimento por parte dos professores de alguma abordagem de ensino do esporte, contando que não explicitávamos quais seriam as abordagens os professores partiam para o relato do desenvolvimento da aula (a metodologia). O professor intitulado por nós como 2 nos apresentou a seguinte resposta “ A primeira coisa que eu faço ao ensinar qualquer modalidade é visualizar uma quadra, para que serve a área do gol, a linha pontilhada...”.

A definição das diretrizes teóricas para orientação da prática pedagógica do professor de educação física configura um passo fundamental no trato pedagógico dos conteúdos da disciplina. Mas com relação ao reconhecimento das abordagens, o que pudemos observar é significativa confusão em relação aos termos e seus significados. Com relação às duas abordagens tratadas aqui podemos perceber que os professores não tinham claro o que queríamos dizer, então partiam para explicação da metodologia que utilizavam nas aulas, ou seja, os procedimentos que utilizavam para ensinar e a visão que tinham da educação física se legitimava no movimento, normalmente atrelado ao domínio das técnicas da modalidade handebol. Nesse sentido, a reprodução das técnicas próprias da modalidade se tornam uma alternativa mais “concreta”, a qual os professores se fixam também influenciados pela experiência pessoal e de formação que tiveram em relação a modalidade.

A definição da diretriz conceitual auxilia o professor a “ler a realidade” (Freire,1996) tem condições de analisar seu grupo de trabalho e delimitar com maior clareza o campo de conteúdos que serão tratados nas aulas de Educação Física. Libâneo (1994) afirma que esse é aspecto central do conjunto de atividades mediadas pelo professor aos alunos, sobretudo a partir da definição dos objetivos pedagógicos. Isso é apontado pelos marcos legais e documentos que orientam a prática pedagógica, mas nem sempre são claramente explicitados pelos professores.

Segundo Libâneo (1994) a educação no seio de determinada sociedade se relaciona aos objetivos, conteúdos e métodos que se modificam conforme as concepções de homem e sociedade, em cada contexto econômico e social de um momento da história humana, caracterizando assim, o modo de pensar, o modo de agir e os interesses das classes e grupos sociais. Sob esse enfoque é possível percebermos que a escolha dos conteúdos é influenciada por uma série de outros valores próprios da sociedade em que estamos inseridos, nesse sentido, não é surpreendente o fato do esporte ocupar a hegemonia já discutida, uma vez que está ancorado nos mesmos ideais de competitividade, sobrepujança e valorização do domínio da técnica tão presentes em nossa sociedade.

Perante essa perspectiva colocada por Libâneo (1994) o docente em sua prática pedagógica deve ter claro seus objetivos, conteúdos e métodos relativos ao contexto em que irá lecionar, de forma a tratar o “esporte da escola”(Vago,1996), ou seja, buscando um trato da modalidade handebol em suas múltiplas facetas, que podem ser vivenciadas por meio de Jogos Desportivos Coletivos (PAES, 1996) de brincadeiras e outras atividades que se pautem pelos princípios gerais da modalidade, buscando sempre a construção de novos conhecimentos a partir das experiências e vivências em aula.

Por meio da análise das entrevistas realizadas com os 5 professores que ministram aula na rede estadual de Americana, pudemos perceber que o ensino do handebol, ainda esta muito ligado ao tecnicismo, ao conhecimento de fundamentos, regras, de maneira geral esta atrelado à aspectos técnicos. Em geral, as entrevistas realizadas com os professores trouxeram à tona que apesar de fazerem uso de termos, como: desenvolvimento do aluno como um todo, cooperação, capacidade de participar das atividades com lealdade, espírito de grupo, controle emocional, respeito e esforço para superar-se individual e coletivamente, os professores ainda relatam dificuldades para concretizar alguns deles na prática educativa que desenvolvem. Um dos professores entrevistados, por exemplo, diz:” Eu sempre divido as aulas em duas partes ou até três, a primeira parte é teórica, passo a regra, porque tem que saber a regra da modalidade para poder jogar”. Sobre a perspectiva até o momento discutida, quais

seriam as regras do “esporte da escola”?? É possível construirmos essas regras com os próprios alunos? É possível colocarmos os alunos como agentes participativos no processo de ensino?

## **O ESPORTE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS?**

Segundo Kunz (2003) o conceito de esporte que se vincula hoje a Educação Física é um conceito restrito, pois se refere apenas ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o sentimento esportivo. Estaria presente nas instituições de Americana e nos documentos(PCN's, Proposta Curricular do Estado de São Paulo, Planos de Ensino, Planos de Aula e Projeto Pedagógico da Entidades) que regem a prática docente dentro do âmbito escolar esse conceito restrito de esporte?

Podemos perceber na Proposta do Estado de São Paulo (2008) que as atividades do 5º ao 8º ano devem proporcionar aos alunos experiências que os levem a compreender formas e dinâmicas de jogos mais elaborados, tornando mais capazes de responder efetivamente às situações problemas que os significados/sentidos de sua cultura propõem.

Alguns termos apresentados na Proposta do Estado de São Paulo nos levam a entender que o esporte do 5º ao 8º ano terá como base o esporte de alto rendimento, quando nos coloca a seguinte questão: os jogos nessas séries são mais desafiadores a medida que se aproximam da cultura esportiva, exigindo dos alunos um comportamento tático mais complexo. Porém as estratégias que os professores irão utilizar para que os alunos se apropriem deste conteúdo da cultura corporal de movimento não são explicitados entendendo assim que este poderá ou não ser vinculado ao conceito restrito apresentado por Kunz.

Já no PCN's (BRASIL,2000) nos deparamos com os Blocos de conteúdos - esportes, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimento sobre o corpo. Este tratando também de temas inerentes a chamada Cultura Corporal.

O objetivo de ensino perante o PCN's(BRASIL,2000) é trabalhar com a cultura corporal para o pleno exercício da cidadania. O esporte sendo um dos conteúdos da cultura corporal deve exercer tal função contribuindo para a adoção de uma postura não – preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte. Os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas suas dimensões apreciando os conteúdos de maneira crítica. Percebemos assim que o esporte perante tais perspectivas deverá ir muito além de técnicas e movimento tidos como correto não se atrelando ao conceito restrito apresentado por Kunz.

Com relação aos conteúdos presentes nos planos de ensino e entrevistas realizadas com os professores (estes dois mais focados no ensino do handebol) participantes da pesquisa estes se relacionavam ao desenvolvimento de habilidades motoras, potencialidades físicas, fundamentos, regras, pré-desportivos, sistemas ofensivos e defensivos do handebol e brincadeiras. Diante de tais dados (documento tão mais próximo da prática dos os professores) o esporte aqui se atrela ao conceito restrito apresentado por Kunz.

Nas propostas pedagógicas das entidades públicas de Americana, nos deparamos com questões relativas à preocupação com a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade cabendo ao esporte exercer tal função, com relação aos conteúdos estes estavam relacionados à conteúdos curriculares da base nacional (PCN's) comum e temas transversais, conteúdos mínimos de aprendizagem que atendam as necessidades elementares da vida contemporânea e conteúdos necessários para a vida em sociedade, que facilitem a construção de conceitos, procedimentos e atitudes, desenvolvendo a autonomia do aluno para a continuidade dos seus estudos e para sua vivência social e pessoal. Diante desta proposta o esporte deverá ser tratado com as mesmas perspectivas apresentadas no PCN's.

Como podemos perceber cada documento possui peculiaridades, e o esporte fazendo parte da dimensão escolar se vê presente em tal âmbito, tanto nas instituições privadas quanto públicas, podendo ou não estar vinculado ao conceito restrito apresentado por Kunz.

## **CONCLUSÃO**

Diante de todas as considerações apresentadas nos indagamos na seguinte perspectiva: seria possível HUMANIZAR o esporte dentro do âmbito escolar, neste caso o Handebol nas Escolas Públicas

Estaduais de Americana? Seria possível o Handebol da Escola crítico- superador e crítico-emancipatório?

O Handebol que acreditamos ser possível perante essas duas abordagens é o que chamaremos de **HANDEBOL VIVÊNCIA**, que dentro do âmbito escolar público terá como foco o desenvolvimento da emancipação e criticidade proposto por Kunz e que se fundamentará na busca por melhoras por parte da classe trabalhadora em um processo que se dará dia-a-dia dentro dos espaços a ser ministradas as aulas de educação física, seja este a sala de aula, a quadra ou o pátio, no lazer.

As duas abordagens (crítico-emancipatória e crítico- superadora) apresentam uma proposta palpável e aplicável dentro do âmbito escolar, a proposta crítico-superadora(1992) sustentada pelo ensino através das discussões de classe e a crítico- emancipatória(2003) através da informação poderão com muito trabalho e dedicação de docentes comprometidos com o papel que os cabe, a de ensinar, ter objetivos claros e específicos em sua prática pedagógica.

Porém pontuamos que neste processo de reinsignificação do esporte se torna necessário o entendimento sobre sua historicidade, contando que este é um fenômeno sócio-cultural.

Contribuições se fazem relevante também ao esporte da escola apresentado por Vago, quando retrata a possível criação de uma cultura escolar de esporte, perante as características do grupo com que se trabalha.

Subsídios teóricos para uma prática- pedagógica que tenha novos olhares acerca do ensino do esporte já temos, porém cabe não só aos professores mais também aos órgãos educacionais como um todo colocar em prática e criar condições para que este seja ensinado em outra perspectiva, que não o do rendimento.

Acreditamos ser possível, dentro do âmbito escolar, uma prática mais humanizadora no trato com o handebol, esta prática pedagógica Humanizadora que em nossa concepção vem atrelada a pensamentos de Paulo Freire(1996), como ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, ensinar exige criticidade, ensinar exige reflexão critica sobre a prática, ensinar exige diálogo, entre outros.

A ética, por sua vez também se localiza neste processo de Humanização, Freire(1996) sublinha a responsabilidade ética de professores e professoras no exercício da tarefa docente e coloca:

Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso nos fizemos seres éticos (...). Estar longe, ou pior fora da ética, entre nós mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.

Podemos ainda definir a ética como sendo a reflexão sobre as noções e princípios que fundamentam a vida moral.

Já a moral é entendida como o conjunto de regras de condutas assumidas pelos indivíduos de um grupo social com a finalidade de organizar as relações interpessoais segundo os valores do bem e do mal.

Para que uma prática pedagógica seja de certa forma humanizadora nos colocamos frente a alguns termos já apresentados acima como a ética, a moral e valores, este último resulta das relações que os seres humanos estabelecem entre si e com o mundo em que vivem. O valor é sempre uma relação entre o sujeito que valora e o objeto valorado (Bittar, 2004)

Atualmente podemos dizer que vivemos uma crise de valores. Sendo assim se torna aceitável e propicio o desenvolvimento e o trabalho com o resgate de alguns valores no trato do esporte dentro do âmbito escolar, como por exemplo, o respeito as diferenças.

Diante de todos os dados, percebemos grandes avanços com relação às teorias da Educação Física, porém aqui em Americana o ensino dos esportes dentro da aula de Educação Física continua centrado no desenvolvimento de regras e fundamentos.

Esperamos que nosso trabalho possa trazer contribuições para a reflexão sobre o assunto na área de Educação Física e para todos os professores de educação física que almejam uma prática docente menos centrada no desenvolvimento de destrezas e mais no desenvolvimento destas destrezas em sua relação de SER HUMANO EM MOVIMENTO NO MUNDO COM OUTROS.

## REFERÊNCIA

BITTAR, E. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos**. Barueri, Manole, 2004.

- BRACHT, V. **Aprendizagem Social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRACHT, V. Mas afinal, o que estamos perguntando com a pergunta "o que é Educação Física?". In: **Movimento**. Porto Alegre, v.2, n.2, jun.1992a.
- BRACHT, V. Esporte na escola e Esporte de Rendimento. **Revista Movimento**. Ano VI, nº12, 2000/1.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. Campinas: Papirus, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- KUNZ, E. **Transformação Didático- Pedagógica do Esporte**. Injuí: Ed. Unijui. 5. ed., 2003.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PAES, R.R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação Física – Unicamp, Campinas, 1996. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000113827>. Acesso em fevereiro, 2009.
- SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física/ Coord. Maria Inês Fini- São Paulo: SEE, 2008.** Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/spfe2009/MATERIALDAESCOLA/PROPOSTACURRICULAR/ENSINOFUNDAMENTALCICLOIIEENSINOM%C3%89DIO/tabid/1252/Default.aspx>. Acesso em abril de 2009.
- SEVERINO, J.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.
- VAGO, T. M. **O "Esporte na escola" e o "Esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente - Um diálogo com Valter Bracht, 1996.** Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/movimento/article/viewarticle/2228>. Acesso em outubro, 2008.
- VELOZO, E.L. **Os saberes nas aulas de Educação Física Escolar: Uma visão a partir da escola pública**. Dissertação de mestrado aprovada em 26 de fevereiro de 2004. 128 p., Campinas, SP, 2004.

---

Jaqueline Lopes Dias – Faculdade de Americana  
Débora Alice Machado da Silva – Orientadora – Faculdade de Americana – Grupo Práxis.

Rua dos Sábias, 37 - Mathiensen  
Americana/SP